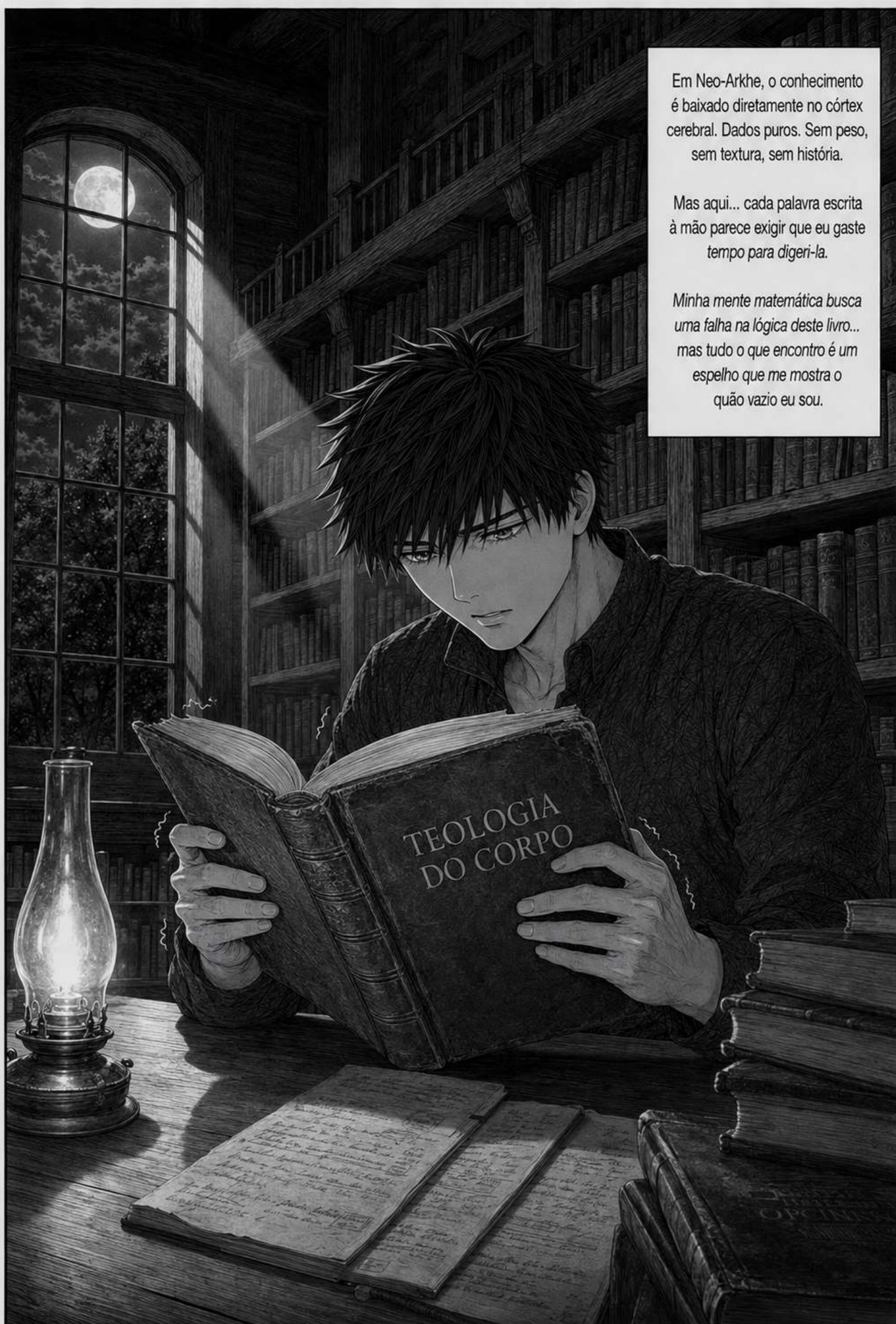


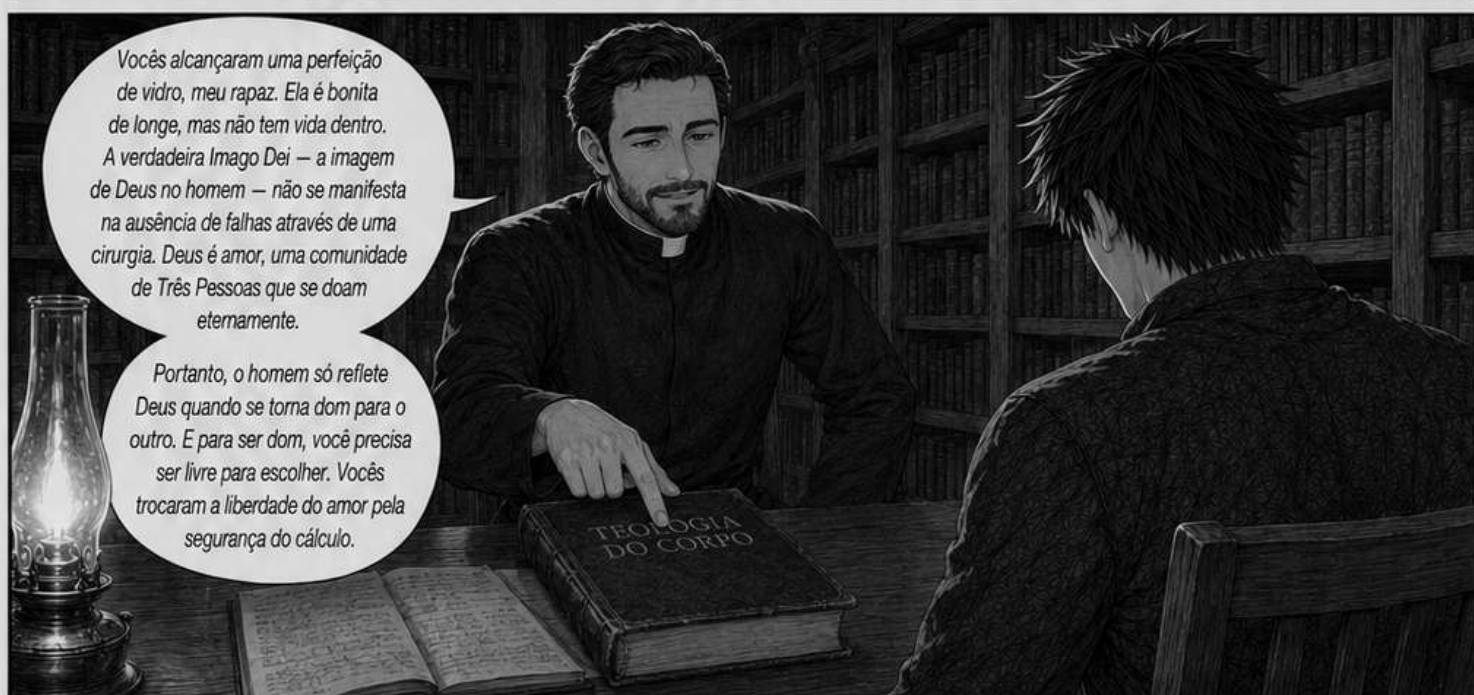
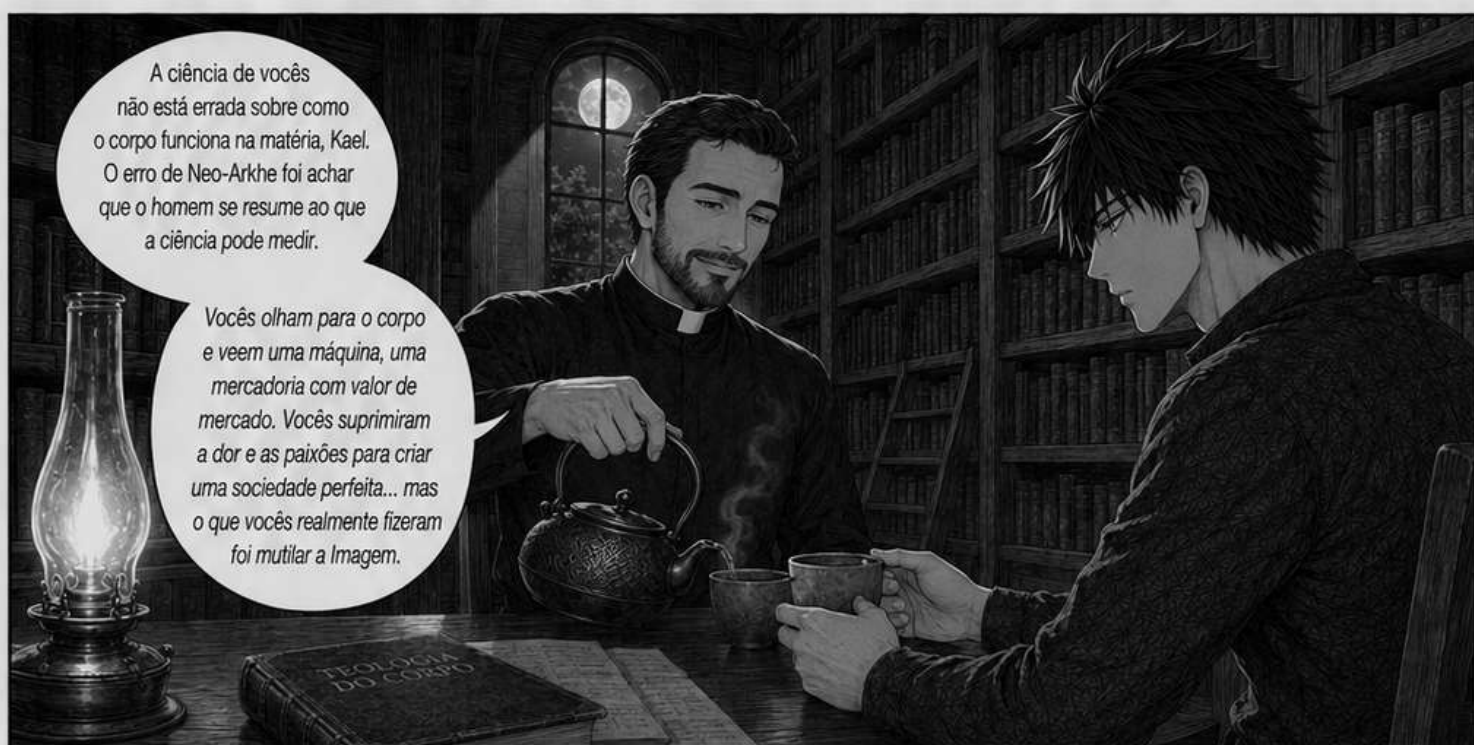


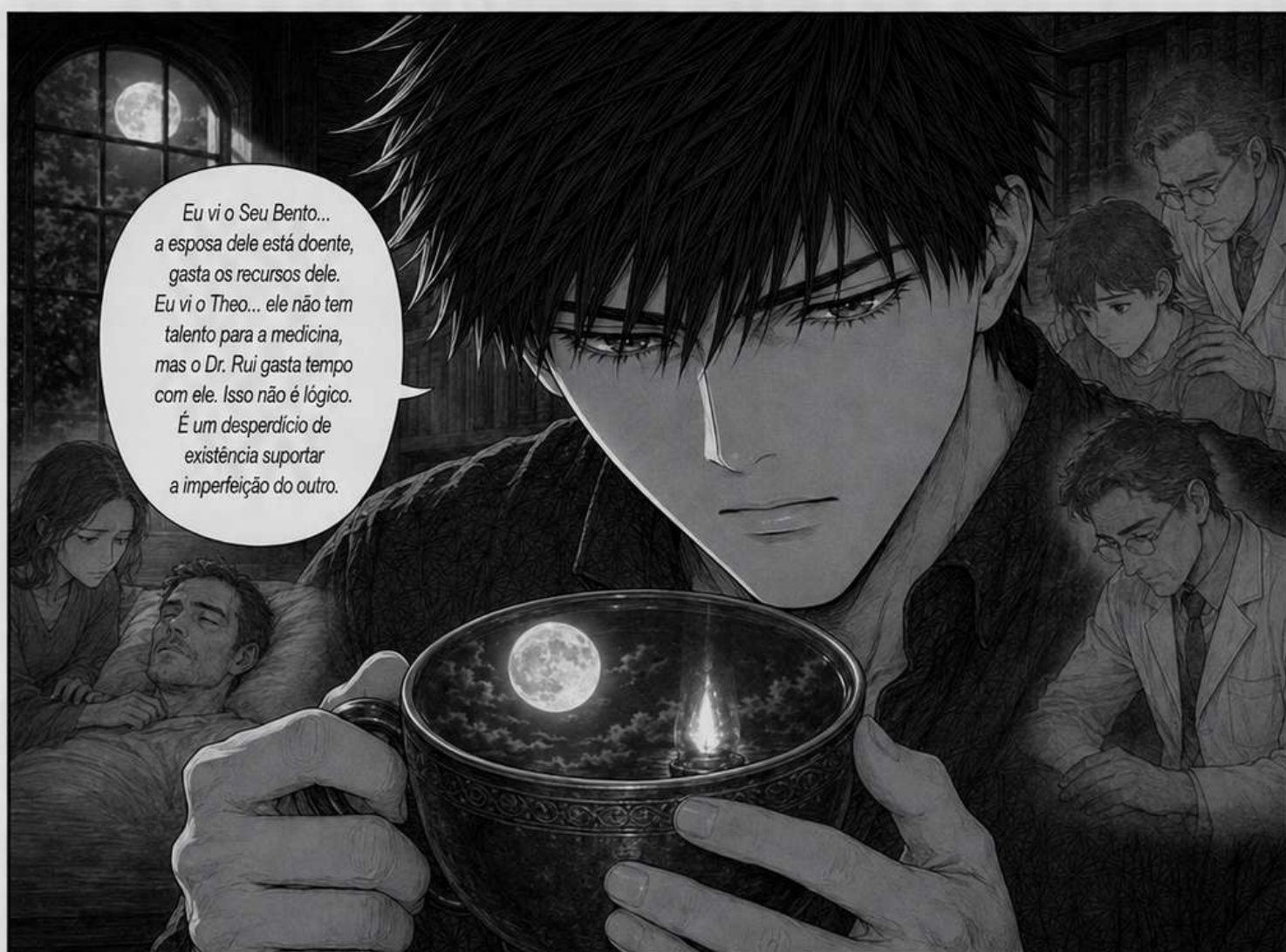
Em Neo-Arkhe, o conhecimento é baixado diretamente no córtex cerebral. Dados puros. Sem peso, sem textura, sem história.

Mas aqui... cada palavra escrita à mão parece exigir que eu gaste tempo para digeri-la.

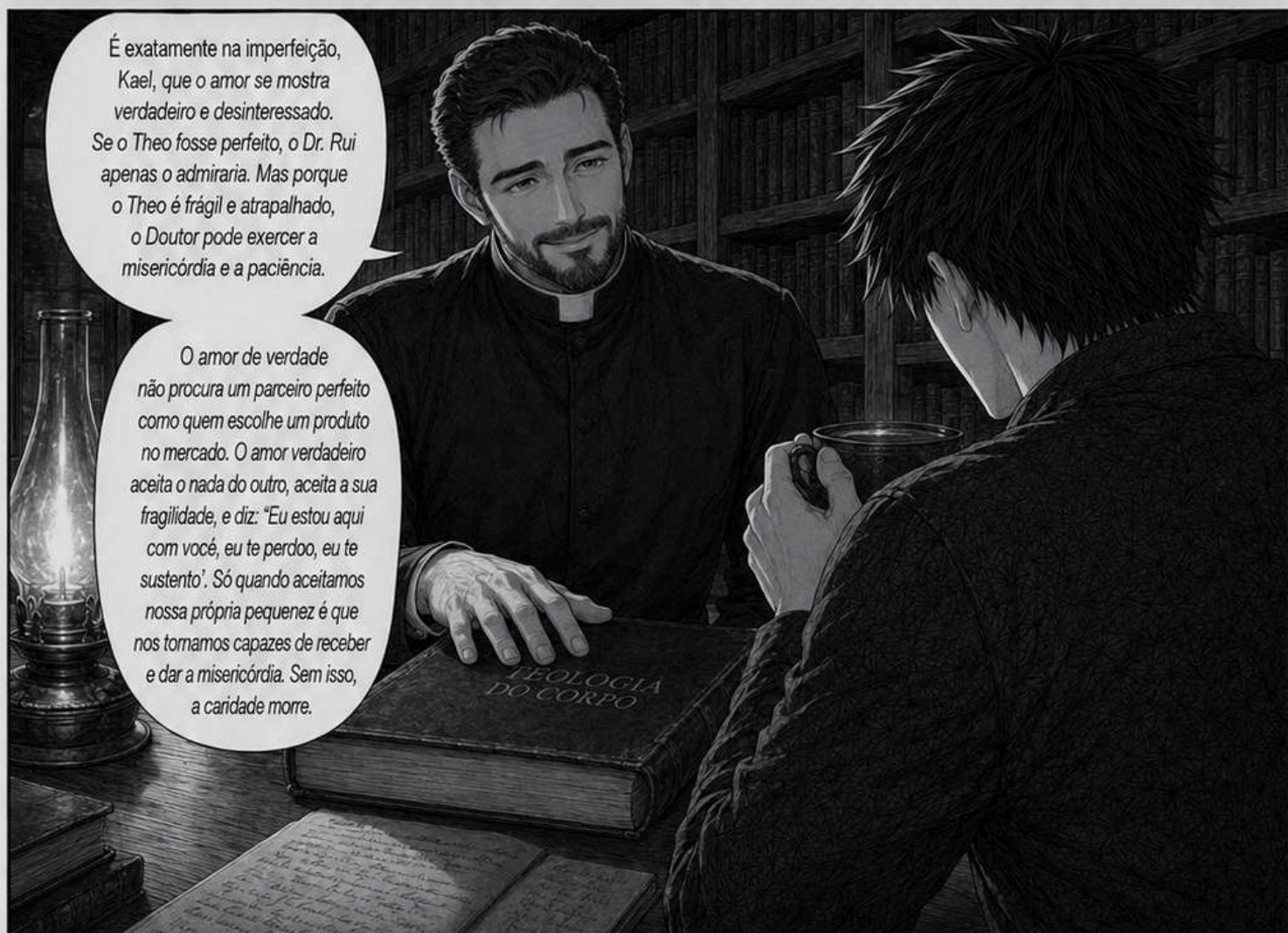
Minha mente matemática busca uma falha na lógica deste livro... mas tudo o que encontro é um espelho que me mostra o quão vazio eu sou.





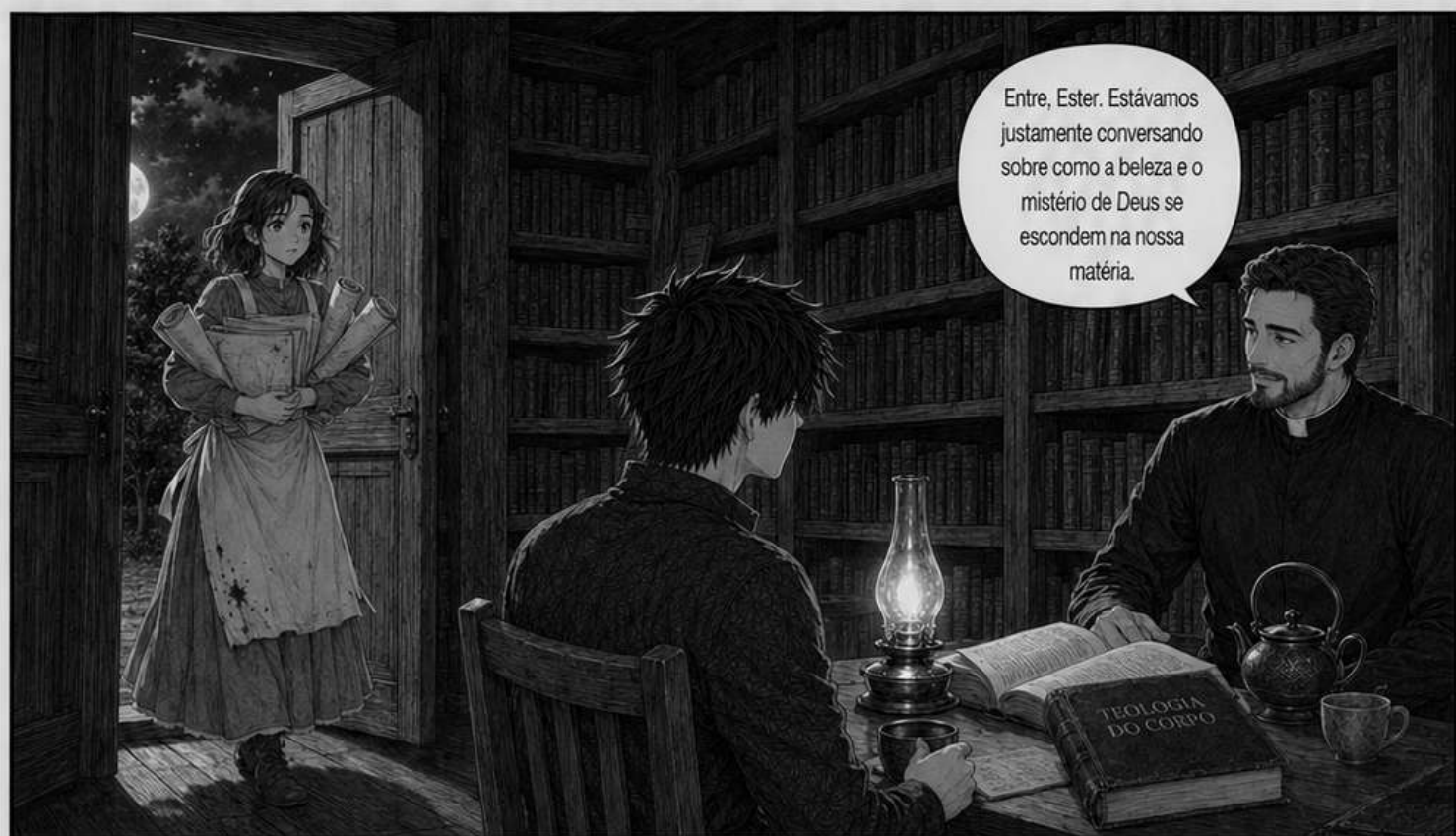


Eu vi o Seu Bento...
a esposa dele está doente,
gasta os recursos dele.
Eu vi o Theo... ele não tem
talento para a medicina,
mas o Dr. Rui gasta tempo
com ele. Isso não é lógico.
É um desperdício de
existência suportar
a imperfeição do outro.



É exatamente na imperfeição,
Kael, que o amor se mostra
verdadeiro e desinteressado.
Se o Theo fosse perfeito, o Dr. Rui
apenas o admiraria. Mas porque
o Theo é frágil e atrapalhado,
o Doutor pode exercer a
misericórdia e a paciência.

O amor de verdade
não procura um parceiro perfeito
como quem escolhe um produto
no mercado. O amor verdadeiro
aceita o nada do outro, aceita a sua
fragilidade, e diz: "Eu estou aqui
com você, eu te perdoo, eu te
sustento". Só quando aceitamos
nossa própria pequenez é que
nos tornamos capazes de receber
e dar a misericórdia. Sem isso,
a caridade morre.



Entre, Ester. Estávamos justamente conversando sobre como a beleza e o mistério de Deus se escondem na nossa matéria.



Você está lendo a Teologia do Corpo... Conseguiu entender alguma coisa com essa sua mente cheia de números?



Os conceitos morais são complexos... mas a estrutura sobre o corpo como linguagem faz... um certo sentido geométrico. No entanto, sua escolha de viver aqui ainda me parece um risco de alta perda. Você tem uma inteligência mediana pelos padrões de Neo-Arkhe, Ester. Se fizesse a supressão, poderia ter uma vida confortável, sem o trabalho duro da fazenda ou o risco da doença.



Eu sei que não sou uma gênio da engenharia como você, Kael. Mas eu amo desenhar, amo cuidar das crianças na catequese e amo a nossa terra. Minha vida aqui pode ser simples e cheia de calos nas mãos...

mas quando eu amo alguém, ou quando eu peço perdão por um erro meu, eu sinto que sou dona da minha própria existência. Prefiro sofrer amando de verdade do que viver mil anos sendo uma máquina perfeita e fria dentro daquela cidade.



Você diz que nós corremos riscos aqui. Mas o maior risco é o seu, Kael. Você está prestes a voltar para lá para assinar aquele relatório de erradicação térmica e ganhar sua promoção Suprema, não é? Você vai trancar a sua alma de volta naquela caixa de gelo para sempre.



É o curso de ação
determinado para a minha
casta. Minha estabilidade
vitalícia depende disso.



Kael... Deus não nos criou
para a estabilidade de um túmulo.
Ele nos criou para a aventura do dom.
Você viu a verdade na carne do Seu
Bento, no serviço do Theo e na
catequese das crianças. Agora você
conhece a Imagem Perdida.

A decisão de destruí-la
ou de protegê-la... é o teste
de liberdade que Neo-Arkhe
nunca pôde te dar. Escolha
com a alma, meu filho, não
com o cálculo.



Neo-Arkhe me ensinou
a calcular os prós e os
contras de cada escolha
para garantir o meu valor
de mercado.

Mas diante deste livro e
dessas pessoas... eu percebo
que a equação da minha vida
deu um resultado impossível.

O meu tudo lá na cidade...
é o meu nada absoluto.
E o nada desta floresta...
é a única coisa que pode
me fazer homem.

FIM DO CAPÍTULO 5